



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças pelo dom de Fátima

EDITORIAL

Voluntariado no Santuário

O voluntariado no Santuário de Fátima oferece uma experiência de contacto com diversas expressões de fé, é uma oportunidade de conhecimento mais profundo da mensagem de Fátima, e proporciona a alegria de se pôr ao serviço dos outros e de Deus.

Pe. Carlos Cabecinhas

No verão deste ano, o Santuário propõe aos jovens uma experiência de voluntariado: o “Projeto SETE”. Esta nova proposta insere-se numa longa tradição de voluntariado associada ao Santuário, à qual gostaria de dedicar as linhas que se seguem.

O Santuário de Fátima contou, desde as suas origens, com a colaboração de muitos voluntários. Foram sempre numerosos aqueles que, por espírito de serviço aos outros e por devoção a Nossa Senhora, disponibilizaram o seu tempo para assumirem as mais variadas tarefas neste lugar e se entregaram generosamente ao serviço dos peregrinos.

Os voluntários participam nas mais diversas áreas de ação do Santuário e são frequentemente o rosto da Instituição, dada a visibilidade das tarefas que desempenham. Porque o acolhimento dos peregrinos é missão prioritária do Santuário, conta com a preciosa colaboração de voluntários para esse acolhimento: os voluntários acolhem peregrinos nos postos de informações e nos espaços museológicos; dão apoio aos retiros de doentes e no atendimento do Posto de Socorros; ajudam na gestão das dormidas e refeições oferecidas aos peregrinos a pé e no serviço do lava-pés; colaboram na gestão dos movimentos no Recinto.

A área da liturgia é outro âmbito privilegiado para a colaboração dos voluntários, assumindo os diferentes serviços e ministérios litúrgicos: acólitos, leitores, cantores ou ministros extraordinários da comunhão. Nesta área há ainda voluntários que cuidam das flores oferecidas pelos peregrinos na Capelinha das Aparições, que acolhem os penitentes na Capela da Reconciliação, que coordenam as procissões e os movimentos nas grandes assembleias. Sendo a liturgia a principal atividade pastoral do Santuário, não causa admiração que seja neste âmbito que se conte com o maior número de voluntários. Mas não se esgota nas áreas referidas a colaboração dos voluntários: estão presentes noutras atividades e funções, como o apoio à Sala de Imprensa ou a ajuda na expedição de correio. É, pois, uma preciosa colaboração, transversal às diversas áreas de ação do Santuário, pela qual estamos sempre muito gratos.

Fazer voluntariado no Santuário de Fátima oferece, por outro lado, uma experiência de contacto com diversas expressões de fé do povo de Deus, que enriquecem quem com elas contactam; oferece oportunidade de conhecimento mais profundo da mensagem de Fátima; proporciona a alegria de se pôr ao serviço dos outros e de Deus. Neste sentido, pretende-se que o voluntariado, fundamental para que o Santuário possa desempenhar a sua missão, proporcione também uma forte experiência de fé e de serviço concreto aos outros, a quantos fazem esta experiência.

O Voluntariado é sinal profético no nosso tempo: quando tudo parece ter um preço e a gratuidade parece carecer de sentido, o voluntariado vem tornar presente uma outra lógica, mais conforme à fé cristã, ao modo como Deus se relaciona conosco e como nos desafia a procedermos uns com os outros. É essa experiência de voluntariado que gostaríamos de poder proporcionar aos jovens, no “Projeto SETE”, mas é essa experiência que gostaríamos de poder continuar a propor a quantos querem, ao longo do ano, colaborar com o Santuário de Fátima.

D. António Marto é Cardeal

Pastor da diocese de Leiria-Fátima recebeu das mãos do Papa Francisco as Insígnias Cardinalícias na tarde do dia 28 de junho.

Cátia Filipe

O Papa Francisco proferiu, no passado dia 28 de junho, pelas 15h40, o nome do bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, como novo cardeal da Igreja Católica, numa celebração realizada na Basílica de São Pedro, em Roma.

Aos novos Cardeais, o Papa Francisco disse que “a conversão dos nossos pecados, dos nossos egoísmos não é nem será jamais um fim em si mesma, mas visa principalmente crescer em fidelidade e disponibilidade para abraçar a missão”, para que “na hora da verdade, especialmente nos momentos difíceis dos nossos irmãos, estejamos claramente dispostos e disponíveis para acompanhar e acolher a todos e cada um e não nos transformemos em ótimos repelentes por termos vistas curtas ou, pior ainda, por estarmos a pensar e a discutir entre nós quem será o mais importante”.

“Quando nos esquecemos da missão, quando perdemos de vista o rosto concreto dos irmãos, a nossa vida fecha-se na busca dos próprios interesses e seguranças”, alertou o Papa, que explicou que é desse modo que “começam a crescer o ressentimento, a tristeza e a aversão”, e levam a uma diminuição do “espaço para os outros, para a comunidade eclesial, para os pobres, para escutar a voz do Senhor”.

O Santo Padre lembrou “que a autoridade na Igreja cresce com esta capacidade de promover a dignidade do outro, ungir o outro, para curar as suas feridas e a sua esperança tantas vezes ofendida”.

Francisco chamou atenção para aquilo que considera ser “a mais alta condecoração que podemos obter”: “servir Cristo no povo fiel de Deus, no faminto, no esquecido, no recluso, no doente, no toxicodpendente, no abandonado, em pessoas concretas com as suas histórias e esperanças, com os seus anseios e decepções, com os seus sofrimentos e feridas. Só assim a autoridade do pastor terá o sabor do Evangelho”.

“Nenhum de nós se deve sentir superior a outrem. Nenhum de nós deve olhar os outros de cima para baixo; só podemos olhar assim uma pessoa, quando a ajudamos a levantar-se”, disse, concluindo.

Depois deste momento, o Papa leu a fórmula de criação e proclamou em latim os nomes dos cardeais, para os unir com “um vínculo mais estreito” à sua missão. De seguida, ouviu-se a profissão de fé e o juramento dos novos cardeais, de fidelidade e obediência ao Papa e seus sucessores.

Cada um dos novos 14 cardeais ajoelhou-se para receber o barrete cardinalício, de acordo com a ordem de criação: D António Marto foi o sétimo.

Cada cardeal foi integrado na respetiva ordem (episcopal, presbiteral ou diaconal), uma tradição que remonta aos tempos das primeiras comunidades cristãs de Roma, em que os Cardeais eram bispos das igrejas criadas à volta da cidade ou representavam os párcos e os diáconos das igrejas locais. D. António Marto foi criado cardeal-presbítero com o título de Santa Maria sopra Minerva, uma igreja de Roma que, no século XIX, esteve atribuída ao cardeal Guilherme Henriques de Carvalho, 9.º patriarca de Lisboa, que também foi bispo de Leiria.

No Santuário de Fátima, os sinos do carrilhão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário tocaram para assinalar a elevação do pastor da diocese de Leiria-Fátima a Cardeal.

Em declarações à imprensa, após as celebrações, o Reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas, mostrou a “grande alegria” pela elevação de D. António a Cardeal, mas ressalva “a grande responsabilidade”.

“Está no ADN de Fátima a ligação ao Papa”, reiterou o sacerdote, explicando que “esta escolha é naturalmente pessoal, mas porque D. António é Bispo de Fátima, acaba por nos ligar ainda mais ao Santo Padre e à oração que diariamente fazemos por ele”.

O Governo português esteve representado pela ministra da Justiça, Francisca Van Dunem; estiveram também presentes os presidentes dos municípios de Leiria e Ourém, bem como nove bispos portugueses.

A delegação de D. António Marto integrou 34 pessoas, incluindo sacerdotes da Diocese de Leiria-Fátima e seis familiares.



Bispo de Leiria-Fátima foi elevado

Pela primeira vez, o Bispo de Leiria-Fátima é Cardeal. Nomeado a 20 de maio, D. António Marto recebeu as insígnias cardinalícias no Consistório do passado dia 28 de junho, tornando-se no quinto cardeal português do século XXI e o segundo a ser designado no atual pontificado.

O Bispo que viveu os centenários das Aparições e da restauração da Diocese de Leiria não tem dúvidas: o cardinalato “é o dom do Papa Francisco a Fátima, para por em relevo quer a Mensagem quer o trabalho que se faz no Santuário de Fátima”.

Homem simples, de trato fácil, é verdadeiramente um Bispo da misericórdia e uma lufada de ar fresco dentro da Igreja. Desde que se “converteu” a Fátima, não tem deixado de surpreender a forma como tem aprofundado a Mensagem do ponto de vista teológico, apresentando-a sempre como algo novo.

PERFIL DE D. ANTÓNIO MARTO

O cético que se tornou bispo de Fátima

Carmo Rodeia



Já o afirmou mais do que uma vez e fá-lo sempre em nome da honestidade intelectual: começou por ser um cético dos acontecimentos de Fátima, mas depois de ler as Memórias da Irmã Lúcia, quando foi convidado para um congresso sobre a Eucaristia na mensagem de Fátima, “converteu-se”.

D. António Marto nasceu em Tronco, concelho de Chaves, a 5 de abril de 1947. Fez os seus estudos entre o Porto e Roma, onde concluiu o seu doutoramento. Foi também em Roma que, em 1977, foi ordenado padre.

Depois de regressar a Portugal, foi ocupando posições académicas até ser nomeado, em 2000, bispo auxiliar de Braga, em 2004, bispo de Viseu e, dois anos depois, bispo de Leiria-Fátima, diocese onde permanece desde então.

Homem simples, de trato fácil, é verdadeiramente um bispo da misericórdia e uma lufada de ar fresco dentro da Igreja. Desde que se “converteu” a Fátima, não tem deixado de surpreender a forma como tem aprofundado a Mensagem do ponto de vista teológico, apresentando-a sempre como algo novo.

Homem da Teologia, com um pensamento profundo, D. António Marto não perde o sorriso próprio do Bom Pastor, aquele que acolhe e sabe acolher. No Ano Santo da Misericórdia, numa entrevista à Rádio Renascença, lembrou que o Ocidente está entre um “montão de ruínas” e o “mundo num jardim”.

Na abertura do simpósio teológico-pastoral – “Fátima hoje: que sentido?” –, no final do mês de junho, o prelado insistiu na ideia de que Fátima é atual por-

que a sua Mensagem “incarna a fé na história da humanidade” e o seu sentido “há de ser procurado nos lugares das fragilidades humanas, nos muros que demarcam as fronteiras físicas e espirituais do desespero, nas modernas torres de babel que construímos para divinizar a vontade pessoal, nos barcos que povoam os mediterrâneos dos nossos tempos navegando a nossa falta de hospitalidade e a insensibilidade das nossas vidas acomodadas”. Por isso a sua feliz expressão: “Fátima é sempre nova”. É desta novidade que D. António Marto não se cansa de falar.

D. António Marto é autor de diversos artigos na área da Teologia. Em colaboração com D. Manuel Pelino, escreveu “Catequese para o Povo de Deus”, obra em dois volumes, para a formação cristã de adultos e mais de 20 textos.

É o primeiro bispo de Leiria-Fátima a ser nomeado cardeal e embora tenha dito, no dia do anúncio da sua elevação, que “não sabia o que o tempo lhe reservaria”, intuímos que não será pouca coisa.

Entre muitos estudos e artigos, o trabalho deste bispo foi marcado pelas visitas ao Santuário de Fátima dos Papas Bento XVI e Francisco, pela canonização dos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto e pela abertura das portas da Basílica da Santíssima Trindade, aquando da sua dedicação. A partir de agora é conselheiro privilegiado do Papa, com quem mantém uma especial cumplicidade, e Cardeal eleitor, podendo contribuir para a escolha do sucessor de Francisco, quando chegar a altura.

A poucas horas do Consistório

“Em Fátima desagua todos os tipos de expressão do nosso catolicismo”

Poucas horas antes de ser criado cardeal pelo Papa Francisco, D. António Marto apresentou-se na sala de imprensa da Santa Sé a jornalistas de vários países (primeira foto, à direita).

Quando interrogado acerca do contributo que espera dar a Portugal com esta nomeação, D. António lembra que “um Cardeal é um conselheiro, um colaborador próximo do Papa e faz aquilo que o Papa lhe pede”.

“Sou bispo de uma diocese, e o meu contributo será dentro da Conferência Episcopal, junto dos outros bispos”, reiterou.

D. António Marto foi bispo auxiliar de Braga de 2001 a 2004 e bispo de Viseu desde então até 22 de Abril de 2006, data em que recebeu a nomeação para bispo de Leiria-Fátima. Entrou nesta diocese no dia 25 de Junho de 2006.

Deste modo, o Cardeal espera continuar na sua diocese, porque “nada me foi dito, não recebi nenhum sinal nesse sentido”, e lembrou ainda “tantos outros Cardeais permanecem nas suas dioceses”. D. António considera que o Cardinalato “poedrá ser uma prova” do trabalho desenvolvido em Fátima.

“As comemorações do Centenário das Aparições de Fátima deram-me a oportunidade de ter duas audiências particulares com o Santo Padre, para preparar a sua peregrinação a Fátima e naturalmente falar dos pontos fortes do seu pontificado a partir da sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium*”, recordou o prelado, que confessou que nesses momentos foi sentida “uma sintonia muito profunda entre o Bispo de Leiria-Fátima e o Papa, nesta reforma profunda da Igreja que Francisco tem levado a cabo, segundo os pontos daquele documento, para chegar a uma Igreja mais evangélica, mais misericordiosa e mais próxima das pessoas”.

D. António Marto considera importante “ter a convicção que é preciso ouvir mais as pessoas, acompanhar mais as pessoas, ser uma Igreja que sai de si e vai ao encontro de todos e procura construir pontes e diálogo com todos os povos, num momento em que a humanidade está muito fragmentada”.

“Neste sentido o Papa tem desempenhado um papel único, neste importante momento da história. O Papa esteve em Fátima, e ao contrário de Bento XVI, que estudou profundamente Fátima, Francisco em pouco tempo sentiu o valor daquilo que se vive na Igreja, e sentiu ali a projeção universal que a mensagem de Fátima, e a sua importância para a Igreja”, explicou.

“Esta celebração do Centenário, foi também um motivo para a minha nomeação. É uma escolha pessoal, mas eu acho que esta efeméride também influenciou, porque na carta que me foi enviada pelo Papa dizia que a nomeação Cardinalícia representa a universalidade da Igreja e uma ligação estreita entre a Cadeira de Pedro e as dioceses”, explicou o pastor da diocese de Leiria-Fátima.

“Em Fátima como sabem desagua toda gente e todos os tipos de expressão do nosso catolicismo, desde os mais simples às elites, e de igual forma acolhemos todos”, esclareceu o Cardeal.

Para D. António, “a pastoral do acolhimento é em primeiro lugar, do atendimento dos peregrinos, e depois há propostas de evangelização em ordem a uma fé esclarecida, por convicção, uma fé adulta”.

“Não podemos é pensar em Fátima como uma varinha mágica em que chega-se lá e tudo fica transformado, cada pessoa tem a sua história e o seu caminho de fé, uns caminham mais lentamente outros caminham mais rapidamente, uns com a sua fé mais simples mas são santos, mesmo às vezes com expressões menos próprias, eu conheço-as e dão-me lições a mim. É preciso valorizar tudo isso”, disse ainda.

O prelado considera que “Fátima só por si não vai transformar toda a Igreja em Portugal. Eu costumo dizer que não se compreende a Igreja em Portugal sem Fátima, mas Fátima não substitui o trabalho pastoral das comunidades”.

“Durante os sete anos de preparação do Centenário, houve iniciativas de modo a aprofundar a Mensagem, atualização da Mensagem em linguagens novas, que ainda não tinham sido usadas, para todas as gerações, onde a imagem vale mais que a palavra”, explicou aos jornalistas.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

a Cardeal pelo Papa Francisco



Na manhã do dia do Consistório, D. António Marto falou com jornalistas, na Sala de Imprensa do Vaticano, sobre a sua escolha e sobre a mensagem de Fátima

O Bispo dos Centenários

Com elevação cardinalícia no Consistório do passado dia 28 de junho, D. António Marto tornou-se no primeiro Bispo de Leiria-Fátima a tornar-se cardeal. Está nesta diocese desde 25 de Junho de 2006, período durante o qual viveu dois momentos comemorativos: o centenário das Aparições de Fátima, em 2017, e o centenário da restauração de Leiria-Fátima, no início deste ano.

Diogo Carvalho Alves



D. António Marto é o quinto Cardeal português no século XXI e o segundo criado pelo Papa Francisco



Os dois Cardeais portugueses, D. Manuel Clemente e D. António Marto, integram o Colégio Cardinalício e são eleitores



D. António Marto num abraço fraterno ao Papa Francisco, no final da Missa do Centenário das Aparições, a 13 de maio de 2017

REAÇÕES

“É com muito alegria e honra que o venho felicitar neste dia da imposição das insígnias da sua elevação ao cardinalato, decisão sábia e clarividente do Papa Francisco, que assim reconhece a sua exemplar trajetória biográfica e pastoral. Desejo-lhe as maiores venturas no exercício deste exigente múnus e, como Presidente da República, agradeço o seu admirável testemunho de esperança e de humanidade, prestado perante crentes e não-crentes.”

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República

“É com grande alegria que acolhemos a notícia da nomeação de D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima e vice-presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, como cardeal da Igreja Católica. A sua nomeação pelo Papa Francisco é um reconhecimento do seu fecundo ministério episcopal na Diocese de Leiria-Fátima, no Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e na Igreja em Portugal”

Conferência Episcopal Portuguesa

“Em nome da Câmara de Leiria e também da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIMRL), quero saudar D. António Marto. Foi com grande satisfação que recebemos a notícia da sua nomeação. Desejamos-lhe as maiores felicidades para a sua nova missão”

Raul Castro
Presidente da Câmara Municipal de Leiria

Desde o dia em que foi surpreendido com a sua nomeação cardinalícia que D. António Marto não hesita em relacionar a escolha do Santo Padre com o trabalho que desenvolveu, ao longo dos últimos anos, como pastor de Leiria-Fátima, nomeadamente com o centenário das Aparições. A preparação deste momento comemorativo, que trouxe à Cova da Iria o Papa Francisco, foi, no entender do novo Cardeal, crucial para a sua nomeação.

Foi a preparação da peregrinação pontifícia a Fátima que o levou a duas audiências particulares com o Santo Padre, onde teve oportunidade de trocar ideias com o Sumo Pontífice sobre a exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, demonstrando a sua “profunda sintonia” com a reforma que tem vindo a ser encetada com vista a uma Igreja “mais misericordiosa e mais próxima das pessoas”.

D. António Marto partilha da perspetiva de uma “igreja em saída”, que parte ao encontro de todos, que procura “ouvir e acompanhar as pessoas, e que constrói pontes e diálogo com todos os povos”. Foi precisamente segundo este mote que exortou os diocesanos a comemorar o centenário da restauração da Diocese de Leiria-Fátima.

Na carta “A alegria de ser Igreja em Missão”, para o presente ano pastoral, no destaque que dá aos verbos “sair” e “escutar”, D. António Marto evoca com frequência as palavras do Papa Francisco, no apelo constante do seu pontificado para que a Igreja saia de si mesma para ir às periferias. A harmonia com

o pensamento do Santo Padre é notória tanto nos seus escritos pastorais, como na sua homilética, onde recorrentemente cita palavras do Papa Francisco para concretizar as suas ideias.

Certo de que a escolha para que fosse cardeal também se justifica na sua pessoa, D. António Marto não tem dúvidas de que a experiência que o Papa teve, enquanto peregrino, nas comemorações do Centenário das Aparições também influenciaram a decisão pontifícia. Ao justificar este perreção, o Bispo de Leiria-Fátima fala do “profundo sentido” que o Papa teve, aquando da sua visita à Cova da Iria, da projeção que a mensagem de Fátima tem no mundo e da importância deste “manto de luz” para Igreja universal.

No final da Missa do Centenário das Aparições, a 13 de maio de 2017, D. António Marto agradeceu, emocionado, o testemunho do Papa Francisco.

“Todos têm os olhos fixos no Papa Francisco como uma voz profética claramente audível no panorama mundial, cheio de perigos e medos, voz capaz de abater muros de separação, de lançar pontes de encontro entre os homens e os povos, de ser a voz dos sem voz (dos pobres, sofredores, descartados), de abrir caminhos de esperança e de paz, de levar a alegria do evangelho a todos sem exclusão de ninguém.”

Agora, mais próximo do sucessor de Pedro, é também nele e no seu testemunho que o mundo terá os olhos fixos, para que, nos próximos cem anos, se comemore, a cada dia, a alegria de se ser Igreja.

Na Peregrinação Internacional Aniversária de junho, D. Manuel Pelino apontou a “Mãe de misericórdia” como exemplo e fundamento de esperança

Peregrinação foi presidida pelo bispo emérito de Santarém.

Cátia Filipe e Carmo Rodeia



Bispo-emérito de Santarém defendeu uma Igreja atenta e aberta, que tenha em atenção quem está fora, numa alusão à parábola da ovelha perdida

A abertura da Peregrinação, a 12 de junho, coincidiu com o acordo de paz entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte, momento celebrado pelo bispo de Leiria-Fátima, na saudação inicial a Nossa Senhora.

Na missa da vigília, na noite desse mesmo dia, o bispo emérito de Santarém sublinhou a necessidade de uma “conversão pastoral urgente” atenta, sobretudo, aos que estão fora da Igreja.

“A nossa prática está mais pre-

parada para assistir os que estão na comunidade do que para sair em busca dos que estão afastados. Estamos demasiado absorvidos nos nossos e com pouca disponibilidade para procurarmos fora do redil; e os nossos estão velhos” disse D. Manuel Pelino, sublinhando a urgência de uma mudança “na atitude pastoral” que deve ter como “referência normativa o Deus da misericórdia” e deve procurar, acima de

tudo, os que estão afastados.

O prelado lembrou que os cristãos, à semelhança do Bom Pastor, são chamados à missão de “procurar as ovelhas” perdidas pela desilusão, por atitudes e palavras, por situações irregulares, pela solidão ou pelo esquecimento, interpelando-as para que “regressem às fontes da fé”.

Na homília da missa do dia 13 de junho, D. Manuel Pelino exortou os peregrinos à comunhão

eclesial através do amor misericordioso de Jesus, apontando a Virgem Maria como exemplo.

“Quando a fé é vivida como encontro e união com Cristo, os crentes descobrem que não estão sós e desamparados, apoiam a sua vida no amor de Deus, encontram incentivo para amar, razão para confiar, incentivo para construir o Reino de Deus, e, na hora definitiva, serenidade e paz para partirem para a luz do Senhor”, disse o pre-

lado, ao sublinhar o exemplo que deve dar cada cristão, enquanto testemunho de “esperança, alegria e caridade”.

“A graça e a misericórdia com que Deus coroou a vida de Nossa Senhora são fundamento da esperança de sermos protegidos pelo seu amor. Assim aconteceu nas Bodas de Caná e em Fátima... Assim acontece, hoje, com aqueles que O seguem, a exemplo de Maria, sua Mãe”, concluiu.

“Fátima é acontecimento que brota do amor misericordioso de Deus”, defende André Pereira

III edição dos Encontros na Basílica abordou aparições de Pontevedra e Tuy

Diogo Carvalho Alves



Na III edição dos Encontros na Basílica, que decorreu no passado dia 3 de junho, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, André Pereira, formado em Teologia e secretário executivo do Gabinete de Apoio à Reitoria do Santuário, refletiu sobre o conteúdo e o sentido das aparições de Pontevedra e Tuy, ao perspetivar Fátima como acontecimento de graça e de misericórdia.

“Graça e misericórdia surgem como palavras conclusivas mas simultaneamente programáticas, porquanto lançam luz sobre todo o evento”, disse André Pereira, ao introduzir o tema que apresentou em duas partes: uma primeira onde expôs o contexto e o conteúdo narrativo das aparições e uma segunda em que se debruçou sobre a sua hermenêutica.

O conferencista começou por recordar o início da vida consagrada da vidente Lúcia, nas casas da congregação das Irmãs Doroteias em Pontevedra e Tuy, para evocar as aparições que aí aconteceram. Na relação entre as aparições, salientou como “elementos unificadores” a presença do Imaculado Coração de Maria,

em associação com a Trindade, assim como a unidade temática que tem o coração da Imaculada como ícone do designio salvífico de Deus para a humanidade.

A análise da hermenêutica do conteúdo das aparições foi desdobrada pelo orador entre a presença teológico-trinitária e a dinâmica teológica.

Para dar conta da presença teológico-trinitária no acontecimento de Fátima, André Pereira começou por estabelecer uma ligação “íntima” entre as aparições do Anjo e as de Tuy, enfatizando o horizonte fundamental que lhes serve de enquadramento: a manifestação de uma “Trindade Amorosa” que se “faz presente no mais inesperado dos contextos” e que convoca à oração e adoração.

A partir desta leitura, André Pereira realçou o “testemunho profético” que irrompe em Fátima, que “brota do olhar compassivo de um Deus contristado”, mas que misericordiosamente oferece a graça da salvação.

“Fátima é, pois, acontecimento que brota do amor misericordioso de Deus. Diante dos dramas da história, Deus afirma-se presen-

te, termo que podemos ler num duplo e complementar sentido: o da presença misericordiosa, do Emmanuel que está verdadeiramente conosco, e o da gratuidade, do dom, da graça”, sintetizou.

Para constatar a dinâmica teológica do acontecimento de Fátima, o conferencista chamou a atenção para o facto de o espírito de oração e adoração presente nas aparições traduzir uma “experiência vertical da intimidade com Deus” que “transborda para um compromisso horizontal, numa amorosa abertura aos outros”.

Na conclusão, André Pereira focou a análise nas duas palavras fundamentais que ilustram a visão de Tuy: graça e misericórdia, referindo-se a elas como “pórtico de entrada no mistério trinitário”.

Este terceiro encontro terminou com um recital do Grupo Coral Sol Nascente, sob a direção de Vianey da Cruz.

Os Encontros da Basílica voltam a 9 de setembro, numa apresentação sobre “A mensagem dos Papas em Fátima”, por Eduardo Caseiro. O organista leiriense João Santos será o responsável pelo apontamento musical.

Simpósio Teológico-Pastoral trouxe a debate o sentido de Fátima no mundo contemporâneo

Iniciativa decorreu ao longo de três dias e contou com 300 participantes

Cátia Filipe



O novo Cardeal foi sempre alvo de homenagem por todos os palestrantes

O Santuário de Fátima promoveu entre os dias 22 e 24 de junho, no Salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI, o Simpósio Teológico-Pastoral "Fátima Hoje: que sentido?". O encontro teve como principal objetivo ser um contributo privilegiado para a vivência do tema proposto pelo Santuário para este ano pastoral: "Dar graças pelo dom de Fátima", integrado no triénio 2017-2020, sob o tema "Tempo de Graça e Misericórdia".

O programa de três dias aconteceu com a Mensagem de Fátima no centro da reflexão, num itinerário dinamizado sob os verbos: receber e viver, no primeiro dia; viver e anunciar, no segundo; e refletir, na conclusão. Investigadores de diferentes academias, nacionais e estrangeiras refletiram sobre a existência humana, partindo das fontes e dos protagonistas de Fátima.

Fátima mais do que "um troféu

no espólio da memória" tem um carisma teológico e pastoral que a Igreja deve saber escutar para levar ao mundo, disse o bispo de Leiria-Fátima na abertura dos trabalhos.

Fátima "não é uma simples história datada que guardamos como troféu no espólio da memória da Igreja. Como dom de Deus, Fátima oferece-nos uma mistagogia para o coração da boa-nova, uma pedagogia da fé que incarna em cada tempo para trazer esperança à vida do crente e uma profecia que traz luz transcendente para a visão da história e da condição humana" disse D. António Marto, sublinhando que "se é dom é responsabilidade eclesial" e, por isso, a Igreja deve "escutar, questionar, deixar-se interpelar e levar ao mundo".

"O seu sentido hoje há de ser procurado nos lugares das fragilidades humanas, nos muros que demarcam as fronteiras físicas e

espirituais do desespero, nas modernas torres de babel que construímos para divinizar a vontade pessoal, nos barcos que povoam os mediterrâneos dos nossos tempos navegando a nossa falta de hospitalidade e a insensibilidade das nossas vidas acomodadas", sublinhou.

Para o reitor do Santuário, Pe. Carlos Cabecinhas, este é o momento para "um aprofundamento reflexivo" sobre um acontecimento que, apesar de ter tido lugar há cem anos, "continua a interpelar o mundo, a humanidade e a Igreja".

Marco Daniel Duarte, presidente da comissão organizadora do Simpósio, destacou a necessidade de, cem anos depois das aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria e passada toda a celebração que "evocou esse acontecimento fundante", se perceber "as diferentes formas de pensar e de interrogar o sentido de Fátima".

A PEÇA DO MÊS



Fotografia cromogénea em formato digital

Dimensões: 3413 x 5120 px

Data: 13.10.2013

Francisco diante da Imagem de Nossa Senhora de Fátima

No momento em que os peregrinos se reuniam na Cova da Iria por ocasião da peregrinação aniversária de outubro, na Praça de São Pedro, em Roma, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, venerada na Capelinha das Aparições, foi o ícone escolhido para representar o culto mariano, no contexto da Jornada promovida pelo Conselho para a Nova Evangelização, naquela que foi a mais recente saída da imagem do Santuário de Fátima.

A fotografia regista o momento em que o pontífice romano, no contexto da celebração eucarística de encerramento daquela Jornada Mariana, presta veneração à Virgem Maria. Nesse mesmo dia, no final da celebração, aquando do "Ato de Entrega", Francisco salientará no ícone da Cova da Iria o «olhar dulcíssimo» e a «carícia confortadora» do seu sorriso.

O fotógrafo captou lateralmente o trono, sobre o qual foi colocado o andor com a imagem Nossa Senhora de Fátima e, perante este, o papa, enquadrando estes elementos na fachada da Basílica de São Pedro

Serviço de Arquivo e Biblioteca, Núcleo Audiovisual
Departamento de Estudos

ESPAÇO A ESPAÇO

Via Sacra no caminho dos Pastorinhos

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Depois de em 1956 receber do bispo de Leiria a autorização para a construção de uma Via Sacra em memória dos cristãos perseguidos pelos regimes ateístas do Leste Europeu, a comissão que representava os húngaros iniciou os trabalhos que levariam à edificação das capelas evocativas da 'Via Crucis' em 1959, dedicando o conjunto ao cardeal mártir József Mindszenty.

As 14 capelas, erigidas entre 1960 e 1962, sob projeto de Ladislau Marek,

integram relevos da autoria de Maria Amélia Carvalheira. Em 1992, o conjunto viu-se acrescentado com a XV estação, dedicada à Ressurreição de Cristo, com o mesmo intuito simbólico de celebrar a ressurreição da fé cristã nos países em que, durante várias décadas, fora, por razões políticas, aniquilada. Alguns passos da obra escultórica aludem bem a esta simbologia, como se observa na foice invertida que Carvalheira inclui na figura do Cireneu que ajuda Cristo a caminho do Calvário.



Diocese de Viana do Castelo celebrou 40.º aniversário

Custódia Vaz



Fórum Intergeracional assinala aniversário da criação de diocese minhota

A diocese de Viana do Castelo viveu, nos dias 26 e 27 de maio, celebrou o *Campus da Gratidão*, “um grande evento celebrativo dos quarenta anos da fundação da diocese”.

Este *Campus*, que decorreu no Centro Pastoral de Paulo VI, em Darque, veio dar seguimento a outras iniciativas realizadas em anos anteriores, surgindo depois do *Campus Misericordiae*, em 2016, e do *Campus Laetitia*, em 2017. Este ano em que a diocese celebra os seus quarenta anos, o grande objetivo foi levar todos os

diocesanos de Viana do Castelo a manifestarem a sua gratidão num Fórum Intergeracional de formação, reflexão, oração, convívio e gratidão.

O dia 26 de maio foi, essencialmente, dedicado aos jovens, catequistas, escuteiros, animadores, grupos da pastoral juvenil e alunos de EMRC e, no programa, além de concertos e momentos de reflexão e oração, destacou-se a presença do conhecido humorista Nilton. No segundo dia, 27 de maio, o *Campus* abriu-se a todos os adultos que se quiseram

associar a esta grande festa da gratidão. O grande momento viria a ser a peregrinação até à catedral de Viana do Castelo, onde foi celebrada a eucaristia, presidida por D. Anacleto Oliveira, bispo diocesano, e que congregou várias centenas de diocesanos.

Os setores das crianças, adolescentes e jovens do Movimento da Mensagem de Fátima aderiram a este evento participando ativamente, particularmente, na peregrinação e na eucaristia ponto alto desta atividade a nível diocesano.

Comissão de Apoio aos Peregrinos a Pé reúne em Fátima

Frederico Seródio

No dia 9 de junho de 2018, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, reuniu-se, durante a manhã, a Comissão de Apoio aos Peregrinos a Pé.

Apresentou-se o balanço da peregrinação aniversária de maio, sendo este muito positivo pelo trabalho realizado aos cerca de 35 mil peregrinos que realizaram a sua peregrinação a pé a Fátima. Continua a fazer-se um levantamento dos postos de apoio aos peregrinos a pé, e discutiu-se sobre a acreditação desses postos, cujo processo irá continuar a fazer-se. Os postos acreditados possuem uma bandeira própria, com as cores azul e branco. Neste contexto, sentiu-se a necessidade de se criar um manual para os referidos postos, onde estivessem contemplados os diversos procedimentos nas diversas áreas – identificação, atendimento, tratamentos, alojamentos... –, procurando estabelecer critérios uniformes para todos eles. Sinalizaram-se áreas onde o atendimento aos peregrinos é diminuto e a necessidade de se corrigir, mais no interior norte do país. Fruto deste trabalho, dirigiram-se vários alertas aos guias de peregrinos a pé: procurarem organizar melhor a sua peregrinação a todos os níveis; procurarem não caminhar à noite; procurarem não fazer muitos quilómetros – no máximo 25 km por dia. Todas as entidades presentes irão em conjunto fazer um levantamento de todos os guias que estão no terreno, pois, verificou-se que os guias registados são poucos em relação ao universo dos guias/peregrinos.

Analisaram-se os estatutos, aos



35 mil peregrinos chegaram a pé a Fátima em maio

quais se fizeram algumas emendas e acrescentos, tendo estes ficado praticamente definidos, com um elemento da comissão a fazer a sua redação final.

Aos elementos da comissão presentes foi lançado o desafio de trabalharem em conjunto na programação do encontro com os guias de peregrinos a pé, a realizar em janeiro de 2019.

Tempo para Deus

Pe. Dário Pedroso

O nosso Deus é o Senhor do tempo e da vida. Tudo é d'Ele, tudo Lhe pertence. E nós próprios, pelo dom da criação e da redenção, não somos nossos: somos de Deus. O tempo, como os bens, são dons para nós administrarmos. Não podemos abusar do tempo nem menosprezar o seu uso. Tudo, até o uso do tempo, deve estar conforme a vontade de Deus. Não podemos desbaratar, não podemos menosprezar, não podemos usar mal o tempo, dom precioso que Deus nos dá para vivermos. Se tudo é nosso, nós somos de Cristo e Cristo é de Deus. Tudo veio da fonte: o amor trinitário. Tudo deve, através de nós, como administradores, caminhar para a Trindade. Tudo na nossa vida, até o tempo que usamos, deve ter esse cunho, essa originalidade, essa radicalidade.

Não é verdade que muitas vezes nos queixamos de não termos tempo para muitas coisas que gostávamos de fazer? Não é verdade que muitas vezes tratamos mal, usamos mal, o tempo em coisas, porventura, menos

necessárias e mais fúteis e nos falta depois o tempo para o mais essencial? Não é verdade que muitos gastamos tempo no lazer, na televisão, na futilidade da vida e, depois, nos queixamos que não temos tempo para rezar, para ler algo formativo, para participar mais na vida sacramental? Não é verdade que cada um usa o tempo como quer, muitas vezes ao ritmo do seu gosto e prazer, para não dizer do seu comodismo e egoísmo, e depois não tem tempo para exercer a caridade e colocar em prática as obras de misericórdia? E também não é verdade que muitas pessoas, umas por necessidade, outras por avareza e busca desenfreada de bens e de fortuna, trabalham demasiado e não dão tempo ao descanso, ao sono, à família, ao próprio lazer? Precisamos de aprender a ser bons administradores do tempo que temos para usar. Precisamos de saber discernir o modo como usar melhor o nosso tempo, que tem de ser sempre um tempo para Deus e com Deus, pois na nossa vida nada pode ser profa-

no, tudo tem o selo do divino e do sagrado.

Muitos de nós queixamo-nos da falta de tempo para certas atividades como, por exemplo, rezar. Parece que o assunto, o tema, está mal colocado. Temos habitualmente tempo para o que queremos, para aquilo que nos determinamos, para aquilo que está em primeiro lugar na nossa escala de valores. Precisamos de estudar um programa, ter uma estratégia, saber ter as nossas prioridades. Habitualmente, não nos falta tempo para conversar, porventura, para a crítica, porque falta para a oração? E quem diz isto diz, sem dúvida, muitas outras coisas que, se houvesse escala de valores e prioridades, não nos faltaria o tempo: saberíamos cortar tempo à televisão para rezarmos ou dormirmos mais, que às vezes também é grande necessidade e urgência, pois sem descanso andamos mais nervosos, correm-nos pior o trabalho e as relações com os outros.

As férias, que são um direito e um dever, são parte do tempo

que temos para desfrutar, mas, infelizmente, nem todos as podem gozar. Poderão ser um tempo oportuno de um maior encontro com Deus; são um tempo precioso para nos encontrarmos mais connosco, com os outros, com Deus. Quem dera que todos pudessem ter umas férias boas e repousantes!

Tempo para Deus – já que, ao longo do ano, a azáfama da vida, os horários em reboliço, o stresse, o cansaço nos impedem, tantas vezes, de darmos a Deus um pouco mais de tempo, de oração, de reflexão, as férias poderão ser esse tempo privilegiado de encontro com Deus, de sossego n'Ele, de maior intimidade... uma visita a um santuário, um tempo de maior oração, por exemplo, são meios de verdadeiro encontro.

Tempo para Deus – através da contemplação da natureza, do verde das florestas, das ondas do mar, da imensidade do oceano, da beleza das flores, dos montes e dos vales, para que Deus possa ser mais amado e mais contemplado através da beleza das suas

criaturas. Tempo para Ele, tempo com Ele, encontro com Deus presente em tudo e em todos.

Tempo para Deus – através duma boa leitura, duma reflexão mais séria, duma reciclagem interior e cultural, duma formação mais atenta e cuidada. Falta-nos, muitas vezes, ao longo do ano, tempo para a leitura, para a formação religiosa e cultural. Ora, as férias poderão ser esse espaço privilegiado; um modo de nos encontrarmos com o Senhor e de ficarmos mais enriquecidos.

Tempo para Deus – dando mais tempo à família, ao diálogo, ao convívio amigo, pois ao longo do ano, por razões várias, nem sempre o podemos fazer. E Deus está aí, onde dois ou três se reúnem em seu nome, Deus ama a paz e o diálogo, a comunhão familiar e amiga, pois através dela podemos encontrá-Lo dum modo diferente e renovado.

Tempo para Deus – um desafio para as nossas férias... todos sairemos mais enriquecidos e mais felizes...

Tempo para Deus – uma oportunidade a não perder.

“Fátima é um lugar de reconstrução da vida”, diz Pe. Tolentino Mendonça

Vice-reitor da Universidade Católica Portuguesa, foi um dos oradores do Simpósio Teológico-Pastoral “Fátima hoje: que sentido?”

Carmo Rodeia



48 horas antes do anúncio da sua nomeação como arcebispo responsável pela biblioteca e arquivo do Vaticano, o padre Tolentino Mendonça proferia uma conferência sobre o acolhimento na Igreja, no Simpósio Teológico-Pastoral “Fátima hoje: que sentido?”

No Simpósio Teológico-Pastoral, que decorreu no passado mês de junho, o Pe. José Tolentino Mendonça sublinhou a importância de se recuperar o valor de peregrinar e fala do Santuário de Fátima como “um laboratório de humanidade”, onde se ensina o valor da paragem, da escuta e do encontro, sempre com um sentido de misericórdia. Aliás, na conferência que proferiu com o título “Cuidar, hoje, das angústias e sofrimentos da humanidade”, Tolentino Mendonça sugeriu que o Santuário seja um “lugar da lentidão” onde se “dialogue com a crise” e onde se “experimente a inutilidade”. Durante a conferência fez a analogia entre a vida e as cidades que não dormem, onde o tempo parece sempre escasso, em que estamos sempre atrasados e os santuários, por contraste, são um local que “ensina o valor de

parar” para “escutar as perguntas fundamentais”.

Desafiado a refletir sobre como “cuidar, hoje, das angústias e sofrimentos da humanidade”, o padre e poeta sugeriu o Santuário como “uma escola de sede”.

“Perceber o valor da crise, desde a pequena à grande crise, que coloca tudo em causa; a crise é um momento de sofrimento, mas permite experimentar que o tempo é reversível”, experiência fundamental para quem peregrina.

“Um santuário tem de ser um lugar onde os peregrinos experimentam que a vida não é irreversível; há uma possibilidade para a vida qualquer que seja a etapa. O santuário tem de ser um lugar de diálogo com a crise”.

O académico sugeriu ainda o santuário como o lugar do “inútil”, onde a pessoa se permite “subtrair da ditadura das utilidades”.

O valor da peregrinação deve, segundo o presbítero, ser redescoberto, pois é o “tempo favorável, não é um tempo excêntrico”.

Para o poeta, “a velha figura do peregrino”, que se pensava “ser da Idade Média”, assume uma centralidade “na paisagem contemporânea” pela “capacidade de expressar o mapa interno das perguntas, das sedes e da fome de caminho e sentido”.

Em Fátima, “recinto sem portas”, a fragilidade “anônima” é colocada no centro, ao contrário do que acontece na sociedade, e, testemunha assim, “o cuidado de Deus pelo homem e pelo mundo”, numa altura em que o homem parece desprovido das mais elementares ferramentas. A Voz da Fátima falou com José Tolentino Mendonça no final da conferência e reproduz aqui algumas destas questões, em discurso direto.

ENTREVISTA | Pe. Tolentino Mendonça

Vivemos em crise, cansados. De que cuidados falamos quando identificamos que eles são necessários?

O Papa Francisco ajuda-nos a compreender que nós não vivemos apenas num mundo com mudanças múltiplas, mas vivemos num mundo mudado, num mundo novo, se quisermos. E este mundo novo tem características muito próprias. Em relação àquela que é a condição do homem no tempo, uma das evidências é que nós, hoje, estamos mais desprovidos em relação ao sentido da vida, em relação às ferramentas interiores que possam ajudar-nos a construir de uma forma equilibrada e feliz a nossa existência.

Vivemos numa sociedade onde não há tempo. Qual é o papel de um santuário nesta vida?

O santuário tem de dialogar com os desafios antropológicos próprios desta etapa nova da história. E, nesse sentido, tem de compreender muito bem quais são, hoje, as necessidades da pessoa humana.

E que necessidades são essas?

Penso que uma das necessidades elementares, mas que raramente a identificamos, e que é verdadeiramente essencial, é a necessidade de parar. Nós hoje somos uma sociedade de homens e mulheres cansados, extenuados, queimados por dentro, sem possibilidade de colocar uma âncora. E um santuário tem de ser um lugar de paragem, um lugar pedagógico no sentido em que ali podemos reaprender a arte de parar e de escutar a vida em profundidade; no fundo, de nos reconciliarmos com as dimensões mais centrais e mais fundas da nossa existência. Eu penso que há uma série de desafios ligados à antropologia contemporânea a que o santuário tem de responder.

Esta paragem significa e traduz-se, para muitas pessoas, numa oportunidade de reconciliação consigo mesmas e com a vida. O Papa Francisco, no ano passado aqui em Fátima, falou da necessidade de o santuário ser um ‘hospital de campanha’ onde se acolhem feridos, não se fazem perguntas e com misericórdia se procuram sarar essas feridas. Esta é a verdadeira dimensão de um santuário?

Um santuário tem de ser o lugar para fazer a experiência da misericórdia, uma imersão na misericórdia de Deus. Aliás, num mundo fragmentado pela solidão do individualismo radical que marca as nossas sociedades, a experiência do santuário é uma experiência maternal, quer dizer, uma experiência fusional em que nos sentimos amparados, acolhidos; sentimos que Deus procura conosco uma hospitalidade de amor e aí a misericórdia é uma gramática do excesso de Deus, mas que dialoga com a carência de absoluto que hoje está instalada no coração humano.

Que papel e que importância tem neste contexto o Santuário de Fátima que, além de meta, é tantas vezes o ponto de partida para a peregrinação da vida?

Olhemos para a própria fisionomia do santuário: é um grande recinto, uma praça aberta que tem um coração pulsante que é a Capelinha, o lugar do encontro, mas que não tem portas. E essa acessibilidade, de uma experiência que está aberta e disponível para todos, é uma coisa fundamental que Fátima tem de manter, que é essencial e que exige muita criatividade para não se perder. Essa abertura permite a Fátima ser o que ela é: um lugar de reconstrução da vida. Não é apenas um santuário do sagrado, mas é um santuário da vida humana. Isso é um tesouro que Fátima tem.

Esta criatividade de que falava passa concretamente pelo quê?

Penso que Fátima é uma experiência que está colocada dentro de um espaço geográfico que é o santuário, mas Fátima precisa de continuar a respirar para lá deste espaço. Penso nos milhares de peregrinos que hoje acorrem a Fátima em dois grandes meses – maio e outubro –, mas vemos e sentimos que ao longo de todo o ano há inúmeras peregrinações. Por exemplo, parece-me muito importante que Fátima não seja apenas o ponto de chegada, mas que possa acompanhar a peregrinação desde o ponto de partida e possa iluminar e dialogar com a multiplicidade de razões que fazem as pessoas procurarem o santuário, acompanhando no caminho os peregrinos, com uma palavra, com uma mistagogia, com uma luz acesa que ajude as pessoas a tornar aquele caminho uma experiência de grande encontro com Deus e com a sua história. Este é o grande desafio.

Responsável do Vaticano apresenta Santuário como espaço de “recuperação da esperança cristã”

O presidente do Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização, da Santa Sé, defendeu que os santuários devem ser como um “hospital de campanha”, que ajudem a recuperar o sentido da “esperança cristã”.

D. Rino Fisichella enviou uma reflexão para o Simpósio Teológico-Pastoral *Fátima hoje: que sentido?*, que decorreu entre 22 e 24 de junho no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima.

“O doente crónico, o moribundo, o marginalizado, o portador de deficiência e tudo o que aos olhos do mundo exprime a falta de futuro e de esperança suscitam o empenho dos cristãos”, referiu.

O responsável italiano, que não pôde marcar presença pessoalmente por um imprevisto de úl-

tima hora, pede que “as pessoas não se deixem aniquilar pelas muitas atividades”, mas “saibam apontar para o essencial que é aquilo que o peregrino procura no seu íntimo: mergulhar no mistério da fé que traz esperança, porque se fez experiência do amor”.

Para o colaborador do Papa Francisco os santuários são espaços privilegiados de acolhimento e de recuperação de todos aqueles que, hoje, vivem “alheados de Deus”.

“A Igreja como ‘hospital de campanha’ pode oferecer a terapia mais eficaz através da provocação de se saber olhar para além de si mesmo, para permitir que se recupere o sentido de abertura ao outro e o caminho necessário para dar sentido à existência de cada um”, afirmou.

A partir de Santo Agostinho e da ideia de uma Igreja aberta a todos, crentes e não crentes, o responsável da Santa Sé pelos santuários recorda que estes lugares são espaços privilegiados de acolhimento e de recuperação de todos aqueles que, hoje, vivem alheados de Deus. E embora reconheça que nem sempre a proposta da Igreja Católica é aquela que se assume como a mais atrativa para o homem contemporâneo, habituado e preocupado apenas com “a procura de experiências sempre novas” e a “obsessão por um presentismo de contornos patológicos”, D. Rino Fisichella lembra que, à Igreja em geral e aos santuários em particular, são lançados hoje novos desafios que importa ter presentes.

“Há um profundo sentido de solidão em que estão mergulhadas muitas pessoas que se dirigem ao Santuário. Não nos deveria ser estranho o imperativo de sermos nós os primeiros a tornarmo-nos promotores de uma ação e de uma cultura que exprime acolhimento, gratuidade e perdão”, aconselha.

“Estou convencido de que aquilo que os nossos irmãos desejam de nós é um testemunho de gratuidade plena e de perdão sincero. Querem ser amados por aquilo que são; e não é por isso que devemos esquecer que, para nós, amar equivale a procurar sem cessar, e com extrema paciência, o bem deles. Portanto, é importante oferecer o sinal real de como a Igreja compreende e

partilha a alegria e as dores, as expectativas e as esperanças do peregrino”.

“No Santuário é necessário que se respire este ar de credibilidade no encontro com os que nele trabalham”, concluiu.

O Simpósio Teológico-Pastoral *Fátima hoje: que sentido?*, o primeiro do segundo século de Fátima, contou com a participação de mais de três centenas de pessoas e uma dezena de investigadores, nacionais e estrangeiros, que procuraram percorrer um itinerário que teve como ponto de partida o acontecimento fundante, a experiência do santuário como lugar de acolhimento e como dom, lançando pistas para novas abordagens e leituras da Mensagem e da sua vivência.

FOTORREPORTAGEM

Peregrinação das Crianças

A 10 de junho, o Recinto do Santuário acolheu milhares de crianças, provenientes da esmagadora maioria das dioceses do país, que participaram na Peregrinação das Crianças, sob o tema "Temos Mãe!"



Jovens de 19 Dioceses marcaram presença na 38.ª Peregrinação das Crianças, que se realizou entre 9 e 10 de junho, na Cova da Iria, sob o tema "Temos Mãe, obrigado Jesus!"



Crianças encheram a Basílica da Santíssima Trindade por duas vezes, no dia 10, para assistirem ao espetáculo "Temos Mãe", protagonizado pelos alunos do Colégio de São Miguel, de Fátima



Alunos do Colégio de São Miguel durante a encenação "Temos Mãe!", apresentada na Basílica da Santíssima Trindade



A chuva não arredou pé durante as celebrações, que contaram com cerca de 200 mil participantes, alunos da catequese, famílias e outros peregrinos



Nesta peregrinação, o principal objetivo foi ajudar as crianças a descobrir a mãe carinhosa na Senhora do Rosário



A atividade nacional, durante o mês de maio, convidou as crianças a fazerem um postal original para ser oferecido a Nossa Senhora. Em troca, no final da peregrinação, todas receberam uma carta de Nossa Senhora. A "surpresa" habitual era, este ano, um oratório com a imagem de Nossa Senhora do Rosário ao meio, ladeada dos Santos Francisco e Jacinta Marto

